Polícia investiga denúncia de racismo no Metrô da Capital

Polícia investiga denúncia de racismo no Metrô da Capital

Outro caso de injuria racial ocorreu na Câmara após áudio vazado do vereador Camilo Cristófaro

A Polícia Civil de São Paulo investiga denúncia de injúria racial que teria aconte-cido na Estação Ana Rosa da Linha 1-Azul do Metrô de São Paulo. O caso, segundo a vítima, ocorreu na segunda-feira e provocou tumulto entre os passageiros. Por vol-ta das 18h uma moça branca e loira reclamou que o cabelo de uma passageira ne-gra estava encostando nela e que isso poderia transmitir doenças, na sequência um

tumulto se formou na estacão e os seguranças do Metrô, assim como policiais mi-litares, foram acionados. As duas mulheres foram encaminhadas para a delegacia para prestar depoimentos. De acordo com a vítima

Welica Ribeiro, 35 anos, a injúria foi cometida por Agnes Vajda, 44, que é húngara e funcionária do consulado do seu país em São Paulo. O caso foi registrado como injúria racial pelo 27º Distrito Policial (Campo Belo). To-das as partes foram ouvidas e a vítima representou crimi-nalmente contra a autora. Uma gravação de celular, realizada pelo irmão da vítima, foi apresentada e será usada nas investigações.

O caso ganhou repercussão nas redes sociais, onde internautas condenam o ato discriminatório. Em um dos vídeos é possível ouvir os passageiros grita-rem 'racista, racista'. Eles bloquearam a saída da acusada de injúria racial da es-tação do Metrô até a chegada dos policiais.

POLÊMICA NA CÂMARA O vereador de São Paulo Camilo Cristófaro (PSB) foi flagrado ontem falando ex-pressão racista durante a CPI (Comissão Parlamentar de In-(Comissão Pariamentar de In-quérito) dos Aplicativos na Câmara de São Paulo. Duran-te a reunião, um áudio do parlamentar vazou: "Olha só, lavando a calçada, isso é coisa de preto".

Ao escutar a frase, a vereadora Luana Alves (Psol) pediu imediatamente a suspensão da CPI, e os trabalhos foram interrompidos por al-guns minutos. Na retomada da audiência, a vereadora,

que é negra, falou que Cristó-faro foi "extremamente racista". "Infelizmente nós temos a sessão completamente tu-multuada por um áudio que tem a voz do vereador Camilo Cristófaro, que acaba de proferir uma frase extremamente racista. Eu queria não acreditar que essa fala exis-tiu, mas infelizmente existiu. Conversamos ali atrás, queria pedir à secretaria da mesa das notas taquigráficas. Fi-cará registrado. Ficou acordado que todos aqui são tes-temunhas para todas as ações que venham a ocorrer se ficar comprovado que é

ro, como parece ser", disse Luana Alves.

O gabinete da vereadora afirma que entrará com representação na corregedoria pa-ra que Cistófaro seja investi-gado por ato de racismo. O presidente da Câmara, Milton Leite (União Brasil), la-mentou com "indignação imensa" a fala do vereador e disse que o caso será apurado pela corregedoria. Até o fechamento desta edi-

cão, Camilo Cristófaro não havia se pronunciado oficial-mente sobre as acusações.

(das Agências)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1